

Resumo de notícias econômicas

27 de Agosto de 2021 (sexta-feira)

Ano 3 n. 162

Núcleo de Inteligência da Sedet



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 27 DE AGOSTO DE 2021

Governo aposta em novos programas para gerar até 3 milhões de empregos

O Estado de S. Paulo

O governo prevê a geração de três milhões de novas vagas de emprego a partir de programas de incentivo à contratação que estão sendo discutidos no Congresso. O ministro do Trabalho e Previdência, Onyx Lorenzoni, disse que a estimativa é “conservadora” e fez apelo ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, para que vote a medida provisória que contém a criação dos programas antes de 7 de setembro para não perder validade. “Estamos com uma projeção conservadora de três milhões de vagas de empregos que esses três programas poderão oferecer”, disse Onyx.

Em 2019, o governo lançou o programa Emprego Verde e Amarelo, semelhante a uma das iniciativas em curso agora, com desoneração de encargos na contratação de jovens, e previu a geração de 1,8 milhão de vagas. Posteriormente, uma nota da Secretaria de Política Econômica (SPE) mostrou que 1,52 milhão de postos seriam abertos independentemente do programa, e o efeito líquido da medida seria, então, bem menor, de 271 mil vagas.

Os programas em discussão no Senado e já aprovados pela Câmara são de três tipos. Um deles, o chamado Priore, prevê a contratação de trabalhadores de 18 a 29 anos ou com mais de 55 anos mediante encargos salariais menores, incluindo pagamento de FGTS e contribuição à Previdência. Outro, nomeado de Requip, permite o pagamento de bolsas de inclusão e de qualificação para profissionais de 18 a 29 anos ou de baixa renda.

Uma terceira iniciativa institui o chamado “serviço social voluntário”, por meio do qual Prefeituras poderiam contratar trabalhadores de 18 a 29 anos ou com mais de 50 anos. Como incentivo, a União pagaria uma espécie de bolsa, de até R\$ 125 mensais. Os programas estariam atrelados a cursos de qualificação profissional.

O ministro disse que os mais jovens têm uma taxa de desemprego mais elevada, assim como os mais experientes acabam tendo dificuldades para se manter no emprego conforme o avanço da idade. Outras faixas etárias, segundo ele, têm enfrentado menos dificuldades.

Onyx antecipou ainda que a pasta discute com a Caixa um programa de Microcrédito Digital Produtivo, para permitir que empreendedores e informais tenham acesso a crédito para melhorar sua área de atividade. Segundo o ministro, deve ser disponibilizada uma linha de R\$ 10 bilhões, suficiente para atender 10 milhões de pessoas.

Com o atraso da reforma tributária, empresários de 17 setores alegam que a prorrogação do benefício é fundamental para evitar demissões e manter também as novas vagas que foram abertas depois que o benefício foi estendido em 2021.

No ano passado, esses setores travaram uma queda de braço com o Ministério da Economia para manter a redução nos encargos neste ano. Conseguiram um ano a mais com a promessa de que a quarta etapa da reforma tributária trataria, em definitivo, da desoneração da folha de salários de todas as empresas. Passados quase nove meses, porém, nenhuma etapa da reforma tributária foi aprovada e os segmentos dizem que não dá para.

O relator do projeto, deputado Jerônimo Goergen, protocolou ontem o seu parecer. Ele disse ao Estadão que a estratégia é trabalhar em um acordo com o governo para evitar riscos de veto. Uma reunião dos empresários está agendada para a próxima semana com a ministra da Secretaria de Governo, Flávia Arruda. O relator vai se encontrar com o ministro da Economia, Paulo Guedes. “O ministro Guedes afirmou agora que o imposto sobre a mão de obra é o pior de todos. Por isso, precisamos manter a desoneração da folha”, disse o relator. A previsão é de que o projeto seja aprovado na Comissão de Finanças e Tributação no próximo dia 15.

De acordo com a presidente da Federação Nacional de Call Center, Infraestrutura de Redes de Telecomunicações e Informática (Feninfra), Vivien Suruagy, sem a desoneração, haverá aumento das despesas de pelo menos 7,5%. “Na pandemia estamos trabalhando mais e recebendo menos porque está havendo uma inadimplência

muito grande”, afirmou. Ela prevê um volume de demissão de 520 mil trabalhadores no seu setor, que é intensivo em mão de obra.

Ela critica também o fato de o governo não ter cumprido a promessa de resolver o alto encargo sobre o emprego na reforma tributária. “Não dá para aceitar aumentar a carga tributária pensando que no futuro, que ninguém sabe a quem pertence, vai conseguir reduzir.”

O presidente da Confederação Nacional de Serviços (CNS), Luigi Nese, disse que é legítimo a continuação da desoneração para orientar os negócios.

O otimismo crescente dos consumidores

Broadcast

O alívio das medidas restritivas exigidas pelo combate à pandemia de covid-19 e o gradual retorno à normalidade social e econômica estão instilando otimismo nos consumidores. A perspectiva de consumo aferida pela pesquisa Intenção de Consumo das Famílias da Confederação Nacional do Comércio (CNC) cresceu 5,6% em agosto, na comparação com julho, e alcançou o melhor resultado desde maio do ano passado. Esse foi o componente do índice geral da CNC que mais cresceu em agosto, o que “revelou melhora na percepção dos brasileiros em relação a compras no segundo semestre”, diz o estudo.

O índice geral subiu 2,1% em agosto em relação a julho e 6,1% em relação a igual mês do ano passado, alcançando 70,2 pontos. É o nível mais alto desde abril deste ano, mas, como destaca a CNC, continua abaixo dos 100 pontos, marca que separa o nível de satisfação do de insatisfação. Ressalte-se, porém, que o índice de intenção de consumo está abaixo da marca de separação desde 2015, quando a economia brasileira entrou em recessão. A lenta recuperação observada a partir de 2017 foi interrompida pela pandemia e a retomada observada neste ano deve ser pouco mais do que suficiente para repor as perdas do ano passado.

No geral, porém, a pesquisa mostra que o consumidor está reconquistando o otimismo. Uma das expectativas captadas pela pesquisa da CNC é a de que o ambiente econômico está mais positivo, quadro que deve se prolongar até o fim do ano. “A população tem se sentido mais segura para consumir, seja no ato de sair de casa para

comprar ou gastar, com a confiança de que vai haver salário no fim do mês”, avalia o presidente da CNC, José Roberto Tadros.

Essa confiança depende, obviamente, do controle da pandemia, por meio de cuidados de higiene e de prevenção. Quanto menores os riscos de contágio, maior a confiança dos consumidores e melhor o desempenho dos segmentos que dependem da presença de clientes. As expectativas são boas para esses segmentos. O setor de shopping centers, por exemplo, espera alta de vendas de quase 60% neste ano. Este foi um dos segmentos mais atingidos pela pandemia, ainda ficará num nível inferior ao registrado em 2019, antes da chegada da covid-19.

No IPO, Nubank quer estar entre 100 maiores dos EUA

Broadcast

O Nubank testa, com investidores, alcançar um valor de mercado que pode colocá-lo entre as 100 maiores empresas norte-americanas e solidificar sua posição como um dos maiores bancos digitais do mundo. Nas rodas de conversa, a marca mágica é de US\$ 100 bilhões, valor que faria com que o banco superasse o Airbnb e se posicionasse ao lado de empresas como a plataforma de conferências Zoom e os gigantes tradicionais General Electric e 3M. Caso alcance a meta, o valor de mercado do Nubank por cliente estaria entre US\$ 1,7 mil e US\$ 2,3 mil. Em julho, o banco digital britânico Revolut foi avaliado em US\$ 2 mil por cliente. Em fevereiro de 2020, o banco valia US\$ 5,5 bilhões. Agora já é o maior do Reino Unido em valor de mercado.

A semelhança entre o Revolut e o Nubank é que queimam caixa para ampliar a base de clientes. A diferença está justamente nessa carteira. Enquanto o Revolut tem 15,5 milhões de clientes, o Nubank chega a 40 milhões. Na comparação com grandes bancos brasileiros, o banco digital gasta uma fração do que a concorrência despense, em custo de aquisição de cliente.

O Nubank deve fazer a submissão de documentos na Securities and Exchange Commission (SEC, que regula o mercado de capitais americano) semana que vem. A oferta de ações deve ocorrer entre fim de outubro e novembro, com captação prevista de US\$ 3 bilhões a US\$ 4 bilhões. Os roadshows, nos quais o banco testa o interesse dos investidores, serão em setembro. A “grande sacada” do Nubank, nas palavras de um

banqueiro de investimento, foi conseguir atrair Warren Buffett que, por meio da gestora Berkshire Hathaway, aportou US\$ 500 milhões no banco. Na operação, o Nubank foi avaliado em US\$ 30 bilhões. Para um gestor em Nova York, com os US\$ 100 bilhões, a instituição testa o topo das expectativas dos investidores. Uma avaliação ao redor de US\$ 50 bilhões seria mais “realista”, diz.

Privatização da Sulgás no RS

Broadcast

Ao menos quatro empresas procuraram o governo do Rio Grande do Sul para ter informações sobre a privatização da Sulgás. O valor mínimo da empresa foi estipulado em R\$ 927,7 milhões. O certame está agendado para 22 de outubro. Entre os interessados, estaria o Grupo Cosan, considerado o principal candidato, após ter fechado a compra da Gaspetro por R\$ 2 bilhões. Além da concessionária de gás, estão no programa de desestatização do governo do Rio Grande do Sul a geradora CEEE-G, e a Corsan, de saneamento. Segundo o secretário da Casa Civil, Arthur Lemos, a venda da distribuidora de gás natural ajudará o Estado a atrair investimentos, principalmente de grandes consumidores industriais. As consultas de potenciais interessados, inclusive estrangeiros, vêm sendo feitas desde 2020.

O edital para a venda da CEEE-G deve ser publicado até o fim do ano. A expectativa do governo gaúcho é levantar entre R\$ 900 milhões e R\$ 1 bilhão com a venda da geradora, em um leilão que deve acontecer até o início de 2022. Procurada, a Cosan não respondeu.

Expansão do Crédito

Broadcast

A demanda por crédito entre as grandes empresas cresceu 24,9% em julho em comparação com o mês anterior, recorde da série histórica do Serasa Experian, iniciada em 2007. A retomada econômica é o motivo da aceleração, diz o economista do Serasa, Luiz Rabi. O segmento das indústrias foi o principal responsável pela alta do índice na

variação mensal, com crescimento de 18,4%. Foi o mais expressivo desde janeiro de 2019, quando marcou 22,6%.

País abre 316,5 mil vagas formais em julho, mostra Caged

Broadcast

O País criou 316.580 vagas com registro em carteira em julho, de acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgado ontem pelo Ministério do Trabalho e Previdência. Com o novo dado, o Brasil passa a acumular 1.848.304 de empregos formais abertos nos sete primeiros meses do ano. Os números contrastam com julho do ano passado, ainda durante a primeira onda da pandemia de covid-19 no País, quando houve a abertura de 137.014 vagas com carteira assinada.

De acordo com o ministério, 2,592 milhões de trabalhadores seguiam com garantia provisória de emprego em julho graças às adesões ao Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda (BEm). Para cada mês de suspensão ou redução de jornada pelo programa, o trabalhador tem o mesmo período de proteção à sua vaga. O programa foi relançado em abril pelo governo por mais quatro meses neste ano.

A abertura de vagas de trabalho com carteira assinada foi novamente puxada pelo desempenho do setor de serviços, com a criação de 127.751 postos formais, seguido pelo comércio, que abriu 74.844 vagas. A indústria geral abriu 58.845 vagas em julho, enquanto o saldo foi de 29.818 no setor de construção e de 25.422 vagas na agropecuária.

A influência da reabertura econômica para admissões e do BEm foram os principais fatores para o saldo positivo do Caged, segundo o economista Gabriel Couto, do Santander Brasil. Na série com ajuste sazonal, segundo cálculos do Santander, houve arrefecimento de 339 mil para 318 mil vagas. “Ainda é bastante forte, não dá para dizer que foi uma desaceleração. A dinâmica da reabertura está sendo positiva, principalmente nos setores dependentes de interação social, com destaque os serviços”, analisa Couto. Apesar da influência do BEm, ele acredita que a retirada do benefício não deve ter grande impacto, devido ao avanço da reabertura e à normalização da atividade econômica.

Guedes confirma alta na conta de energia

Folha de São Paulo

Depois de questionar qual o problema de a conta de luz ficar “um pouco mais cara”, o ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou que a taxa extra deverá ser novamente aumentada por causa da crise hídrica. “Não adianta ficar sentado chorando”, disse, em audiência pública no Senado ontem.

Novos cálculos internos do governo apontam para a necessidade de a bandeira vermelha nível 2, hoje em R\$ 9,49 a cada 100 quilowatts-hora (kWh), ser elevada para algo entre R\$ 15 e R\$ 20. Há ainda um cenário limite de até R\$ 25, mas é improvável que seja adotado.

“Temos de enfrentar a crise de frente. Vamos ter de subir a bandeira, a bandeira vai subir. Vou pedir aos governadores para não subir automaticamente (o ICMS, imposto estadual), eles acabam faturando em cima da crise. Isso não é interessante. Temos de enfrentar, não adianta ficar sentado chorando”, disse Guedes, no Senado.

Guedes revelou que sugeriu “moderação” no aumento de preço das bandeiras tarifárias cobradas nas contas de luz. “É melhor subir bandeira pouco por mais tempo, do que muito por três meses”. Quem decide o novo patamar é a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). A agência vai definir a bandeira de setembro.

O ministro já tinha questionado: “Qual é o problema” de a energia ficar “um pouco mais cara?”. Ontem, ele disse que a frase foi retirada de contexto e que há uma antecipação das eleições. “Eu disse que tem uma crise hídrica, que subiu o preço da energia, ‘E daí? Vamos enfrentar’. Era um chamamento, eu disse em tom de exortação. Mas sempre falsificam narrativas e tentam destruir a minha reputação. Distorcem o sentido das palavras”, reclamou. “A crise hídrica é grave e foi produzida nos últimos 10, 15 anos por um sistema caótico. E é mais um desafio. O ‘E daí’ foi neste sentido, vamos enfrentar essa crise”, completou.

O Ministério de Minas e Energia (MME) admitiu, em nota, uma “relevante piora” no cenário hídrico do País e nas projeções para os próximos meses. O governo anunciou novas medidas para restringir o uso de água. O ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, afirmou que as perspectivas de chuvas até o fim do período seco deste ano, meados dos meses de setembro e outubro, “não são boas no momento”. Ele

afirmou que os meses de julho e agosto, considerando toda a série histórica, registraram o pior volume de água nos reservatórios. Para evitar o apagão, o governo federal vem tomando medidas, como estimular a redução voluntária da indústria (com compensação financeira) e de consumidores residenciais (as regras de desconto na conta de luz deverão ser apresentadas na próxima semana) e determinar a redução de consumo em órgãos públicos (em percentuais entre 10% e 20%).

Empresas à venda

Broadcast

O apetite de investidores nos mercados de fusões, aquisições e aberturas de capital – a cifra de ofertas de ações no País já bateu recorde em 2021 – serviu para os grandes fundos de private equity (que compram participações em empresas) buscarem formas de sair de investimentos antigos. Mesmo em um momento de mercado menos positivo, com as projeções de expansão para 2022 se reduzindo, há ainda muitos fundos na “fila” da porta de saída de grandes negócios. Foi graças a essa onda positiva das fusões e aquisições que o fundo Advent conseguiu vender o Grupo Big (ex-Walmart) à rede francesa Carrefour. Mais recentemente, a Partners Group se desfez do hortifrúti Natural da Terra, que acabou nas mãos da Americanas. Já entre os IPOs (ofertas iniciais de ações), operações como da Oncoclínicas, da Espaço Laser e da locadora de equipamentos Armac também envolveram a venda de ações por esses fundos.

Para os próximos meses, há ainda uma lista de fundos buscando se desfazer de ativos. Entre eles, está o Perfil, que busca sair da comercializadora de energia Comerc; o Carlyle, da rede de restaurantes Madero; a Paraty Capital, da fabricante de alimentos Dori; e a Leste Capital, da rede de academias Bluefit. Mesmo as operações que devem ocorrer lá fora se encaixam nessa onda de desinvestimentos: a CI&T, empresa de transformação digital, vai abrir capital nos EUA – nesse processo, abrirá uma porta de saída para o Advent.

“Com o mercado de capitais aquecido, os fundos de private equity conseguem avaliações de preço mais interessantes pelos seus ativos, mesmo sem vender o controle”, diz o presidente do banco Morgan Stanley no Brasil, Alessandro Zema.

Segundo o executivo, dessa forma os fundos podem girar suas carteiras de maneira mais rápida – remunerando seus cotistas e enchendo o caixa para prospectar novos negócios.

Chefe da área de mercado de capitais e renda variável para a América Latina do Morgan Stanley, Eduardo Mendez diz que o ciclo de permanência de um fundo em um negócio costuma ser de cinco a dez anos. Quando a venda ocorre via IPO, é bem visto se o investidor permanece com parte das ações, mostrando que confia no ativo. A venda do restante da participação, costuma ser feita mais tarde, depois que a empresa continuou a apresentar bons resultados.

Ao devolver os recursos aos cotistas do fundo após vender um negócio, a captação para novos investimentos acaba ficando mais fácil. Conforme dados da Associação Brasileira dos Fundos de Private Equity (Abvcap), a venda de ativos por fundos somou R\$ 7,8 bilhões entre janeiro e março, ante R\$ 2,7 bilhões no mesmo período do ano passado. Os investimentos feitos praticamente dobraram na relação anual, somando R\$ 10,7 bilhões.

Dados da consultoria PwC também apontam para crescimento da participação dos fundos de private equity nas operações de fusões e aquisições. De janeiro a março, esses investidores estiveram presentes em 92 transações, 35% a mais do que o apresentado no mesmo período de 2020. Desse total, conforme o levantamento da PwC, 70% eram investidores nacionais e 30% eram estrangeiros.

Segundo o sócio da boutique de serviços financeiros G5 Partners, Levindo Santos, o ciclo recente se mostrou propício para a saída de fundos por meio de abertura de capital, que antes eram uma tática considerada arriscada. “Os investimentos pelos fundos têm data e hora para acabar. Eles têm um prazo para liquidar e devolver aos investidores”, diz o especialista.

Grupo alemão compra o site ‘Político’ por US\$ 1 bi.

Reuters

O Político, site de notícias de Washington conhecido por retratar os bastidores do poder nos Estados Unidos, terá um novo dono. A gigante alemã Axel Springer assinou acordo para comprar o veículos de comunicação, em um anúncio feito ontem que pode mexer com o cenário da mídia da capital americana.

A Springer vai controlar o Político e o Político Europe, bem como o site de tecnologia da empresa, o Protocol, que é um empreendimento relativamente novo. O negócio, que deve ser concluído até o fim do ano, está avaliado em mais de US\$ 1 bilhão, segundo duas pessoas próximas ao tema. O The New York Times noticiou que o dono do Político, Robert Allbritton, estava pedindo esse valor pelo negócio. As empresas não divulgaram os termos financeiros.

Mathias Döpfner, executivo-chefe da Springer, descreveu o Político como uma “excelente empresa de mídia” que “inovou o jornalismo político digital”. Ele ainda ressaltou a importância de manter o editorial independente e apartidário do site.

Allbritton permanecerá como editor do Político, que vai operar separadamente da Springer. “Alcansei esse marco com uma sensação de satisfação que espero que seja compartilhada por todos os membros do Político”, disse ele, em comunicado. “Colocamos ênfase em fazer em vez de ostentar. E o que muitos concorrentes aspiram – uma publicação lucrativa e consistente que apoia a excelência jornalística.”

Allbritton e a Springer conversaram por diversos meses sobre a possibilidade de aquisição, disseram fontes sob condição de anonimato. O Político, que gera cerca de US\$ 200 milhões por ano em receitas, tem sido lucrativo. O site é gratuito e a sua principal newsletter, a Playbook, é amplamente lida pelos poderosos corretores de Washington. Ele também tem um serviço de assinatura, o Político Pro, que gera mais da metade da receita anual da empresa.

O negócio é uma das fusões de mídia mais caras da história recente – e equivale a cinco vezes as vendas anuais do Político. O BuzzFeed, uma das maiores mídias digitais dos EUA, anunciou recentemente uma transação financeira para abrir seu capital avaliada em US\$ 1,5 bilhão, o triplo de sua receita anual.

Indústria da beleza quer reciclar mais

O Estado de S. Paulo

A embalagem dos cosméticos é um dos grandes desafios da indústria da beleza, de forma a garantir que os materiais, que são recicláveis, possam de fato ser reciclados. A dificuldade tem sido conseguir montar uma logística reversa que permita que essas

embalagens cheguem, após o consumo do produto, de volta aos fabricantes, para que o mesmo material possa ser transformado em uma nova embalagem.

Esse desafio é uma realidade das marcas que nasceram com foco na sustentabilidade, o que inclui o uso de matérias-primas naturais e orgânicas e sem afetar a natureza, deixando produtos químicos de fora do processo produtivo, por exemplo. O assunto foi abordado ontem, em painel sobre a cadeia da beleza, durante a Conferência Brasil Verde.

“Temos de sempre estar atentos ao pós-consumo. O consumidor, quando leva para casa um produto, precisa pensar no que vai acontecer quando o mesmo acabar”, disse a fundadora e CEO da Simple Organic Beauty, Patrícia Lima. Segundo ela, essa logística reversa, que ocorre quando o cliente leva de volta as embalagens à loja, trata-se de um grande desafio – no caso da marca, até 30% das embalagens chegam de volta após o uso do produto. A educação é um ponto chave nesse ponto, diz. De acordo com a executiva, a empresa já renunciou à estética da embalagem por conta do possível impacto ambiental.

A diretora regional da Weleda da América Latina e CEO Brasil, Maria Claudia Villaboim Pontes, aponta que a questão econômica é mais um desafio em relação às embalagens, já que aquelas feitas de materiais que são mais reciclados, como o alumínio, são mais caras, o que pode ser difícil de justificar ao consumidor. O uso do plástico, por exemplo, torna a embalagem muito mais barata. Segundo ela, outro aspecto dessa economia circular é buscar otimizar a utilização das sobras em todo o processo fabril.

Patrícia Lima aponta que a geração Z, que é aquela nascida entre a segunda metade da década de 1990 até o início do ano 2010, exige das marcas maior consciência ambiental, o que tem obrigado a indústria da beleza e da moda a se movimentarem.

Maria Claudia, da Weleda, aponta que outro aspecto que tem relação com a educação do consumidor é o hábito de ler as embalagens dos produtos – algo que vai além dos cosméticos e deve ser replicado na indústria alimentícia. Existe uma confusão do consumidor, por exemplo, de que todos os produtos veganos são orgânicos e naturais – o que não é verdade, frisa.

Na indústria da moda, as empresas começam a se movimentar. Na Renner, por exemplo, existe a rastreabilidade da cadeia, para se saber com exatidão a origem da matéria-prima. “O monitoramento precisa ser feito de forma aprofundada”, afirma o gerente-geral de sustentabilidade da varejista, Eduardo Ferlauto. E, para que a sustentabilidade seja de fato uma prioridade da empresa, é preciso que exista engajamento de toda a corporação, com metas e compromissos bem definidos.

Robô por aluguel é nova aposta do Vale do Silício

Reuters

O Vale do Silício teve uma nova ideia para persuadir pequenas empresas a se automatizarem: o aluguel de robôs. A necessidade de pagar salários mais altos para funcionários levou ao aumento nas vendas de robôs para grandes empresas nos Estados Unidos. Porém, poucos deles chegam a fábricas menores, preocupadas com os altos custos e a escassez de talento em engenharia para robôs. Investidores de risco, estão apoiando a locação de robôs como um novo modelo financeiro, cobrando por hora ou por mês a utilização.

O investidor Garry Tan, sócio da Initialized Capital, vê uma confluência de fatores que beneficiam esse modelo: tecnologias mais baratas e melhorias de visão computacional de robô, inteligência artificial, baixas taxas de juro e a ameaça de tensões entre EUA e China às cadeias de fornecimento. “A locação de robôs está no centro de três das maiores tendências que estão impulsionando a sociedade no momento”, afirma Tan.

Fábricas menores muitas vezes têm tiragens pequenas de produtos mais personalizados que não justificam a robótica. E, no passado, o financiamento era um desafio. Mas investidores de grande porte estão tentando mudar esse quadro. A Tiger Global, maior financiador de startups de tecnologia este ano, apoiou três empresas do ramo, que oferecerão aluguéis a partir dos próximos meses.

Sem salário. Bob Albert, cuja família é dona da Polar Hardware Manufacturing, uma fábrica de estampagem de metal com 105 anos de existência, foi convencido pela Formic Technologies a pagar menos de US\$ 10 por hora para um robô, ante US\$ 20 por hora, em média, para um trabalhador humano. Neste mês, ele acompanhou um braço

robótico pegar uma barra de metal de uma lata, girá-la e colocá-la em uma máquina mais antiga. “Se o robô funcionar muito bem, vamos usá-lo bastante”, disse Albert, satisfeito com os resultados iniciais.

A Westec Plastics, uma fábrica familiar de plástico em Livermore, na Califórnia, alugou seu primeiro robô da Rapid Robotics, em janeiro de 2020, e agora tem três (batizados de Melvin, Nancy e Kim). A empresa cobra US\$ 3,75 mil por mês por robô no primeiro ano e US\$ 2,1 mil a partir do segundo ano. “Melvin trabalha 24 horas por dia, os três turnos, e substituiu três operadores plenos”, disse a presidente da Westec Plastics, Tammy Barras, acrescentando que economiza cerca de US\$ 60 mil em custos trabalhistas ao ano, por robô. “Tivemos de aumentar bastante os nossos salários este ano por causa do que está acontecendo no mundo. E, por sorte, o Melvin não aumentou a sua taxa. Ele não pede aumento”, afirma a empresária.

Nova proposta fixa ‘sublimite’ para precatório

O Estado de S. Paulo

Integrantes do Executivo, do Legislativo e do Judiciário costuram uma solução para o “meteoro” dos precatórios – na definição usada pelo ministro da Economia, Paulo Guedes –, que envolveria a criação de um “sublimite” para esse tipo de despesa. A ideia é partir do valor registrado em 2016 (R\$ 30,3 bilhões) e, na sequência, aplicar a mesma lógica de correção do teto de gastos, isto é, atualizar o limite pela inflação de 12 meses.

Essa fórmula resultaria em um limite de pagamento de R\$ 39,943 bilhões em precatórios para 2022. O saldo restante (R\$ 49,171 bilhões) ficaria para ser pago no Orçamento dos anos seguintes, já como prioridade para serem quitados antes. Hoje, a estimativa total para as dívidas judiciais em 2022 chega a R\$ 89,1 bilhões. A proposta vem sendo discutida entre Guedes, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux, o vice-presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Bruno Dantas, e integrantes do Congresso Nacional.

Há a avaliação de que essa solução não demandaria sequer a aprovação de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC). Está em discussão a aprovação de uma resolução do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) ou do Senado estabelecendo as condições para o pagamento dos precatórios. O raciocínio é de que a regra atual,

aprovada em 2013, é anterior à criação do teto de gastos, que é de 2016. Por isso, seria possível fazer uma regulamentação para compatibilizar as duas normas fiscais.

A avaliação nos bastidores é de que o teto de gastos é uma regra para limitar despesas primárias e incentivar a boa gestão dos recursos públicos, enquanto os precatórios são um gasto sobre o qual o governo não tem controle direto. Durante evento promovido pela corretora XP, o presidente do STF citou o que chamou de “micro parcelamento” e confirmou que a fórmula, ainda embrionária, poderá ser objeto de um ato do CNJ.

No mercado financeiro ainda há críticas com o risco de o pagamento virar “bola de neve” e com o fato de que, com a solução, o volume de precatórios em 2022 ficaria R\$ 17 bilhões abaixo do que o próprio governo previa (R\$ 57 bilhões).

Assessoria de Comunicação – Sedet
Fone: (85) 3444.2900
www.sedet.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

| TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ) | | | | |
|--|------|------|-------|--------|
| | 2018 | 2019 | 2020* | 2021** |
| Ceará | 1,45 | 2,67 | -3,56 | 5,77 |
| Brasil | 1,78 | 1,41 | -4,06 | 4,85 |

| VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ MILHÕES) (JAN-DEZ) | | | | |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | 2018 | 2019 | 2020* | 2021** |
| Ceará | 155.903,82 | 166.959,80 | 168.285,73 | 188.355,17 |
| Brasil | 7.004.141,00 | 7.407.023,57 | 7.447.858,25 | 8.263.567,80 |

| PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ) | | | | |
|--|------|------|-------|--------|
| | 2018 | 2019 | 2020* | 2021** |
| PIB_CE/PIB_BR | 2,23 | 2,25 | 2,26 | 2,28 |
| Participações População (%) | 4,35 | 4,35 | 4,34 | 4,33 |

Fonte: IBGE e IPECE.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão;

Atualizado em 17/06/2021.

| CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (JAN-JUL) | | | | |
|---|----------|----------|----------|----------|
| | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Exportações | 1.025,65 | 1.130,41 | 951,02 | 1.406,49 |
| Importações | 1.305,02 | 1.097,79 | 1.206,18 | 1.742,31 |
| Saldo Comercial | -279,37 | 32,62 | -255,16 | -335,82 |

Fonte: MDIC.

| ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO | | | | |
|------------------------------|-------|-------|-------|------------------|
| | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 (Até junho) |
| Brasil (R\$ Tri) | - | 3,48 | 4,02 | 4,21 |
| Ceará (R\$ Bi) | 71,32 | 76,77 | 87,14 | 91,18 |

Fonte: Banco Central.

| PRINCIPAIS ÍNDICES | | | | |
|--|------|------|-------|-------|
| ATIVIDADE (Acumulado até Junho) (base: igual mês ano anterior) (%) – CEARÁ | | | | |
| | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Produção Física Industrial | 0 | 2,1 | -22,0 | 26,8 |
| Pesquisa Mensal de Serviços* | -9,3 | -3,1 | -11,7 | 2,8 |
| Vendas Mensais do Varejo Comum | 3,5 | -1,1 | -16,3 | 4,9 |
| Vendas Mensais do Varejo Ampliado | 4,2 | 2,9 | -15,8 | 18,3 |
| INFLAÇÃO (Acumulado até Junho) | | | | |
| | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| IPCA -BRASIL | 3,75 | 4,31 | 4,52 | 4,76 |
| IPCA -FORTALEZA | 2,9 | 5,01 | 5,74 | 6,08 |
| INPC | - | 4,48 | 5,45 | 5,01 |
| IGP-M | 7,54 | 7,3 | 23,14 | 15,98 |

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: (*) Ainda está com relação a maio.

| MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ | | | | |
|--|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| INDICADOR | 2018 | 2019 | 2020 | 2021.1 |
| Desocupação (%) | 10,1 | 10,1 | 14,4 | 15,1 |
| Nível de ocupação (%) | 50,3 | 50,8 | 42,8 | 40,4 |
| População em idade de trabalhar | 7.312 (100%) | 7.410 (100%) | 7.620 (100%) | 7.623 (100%) |
| Força de trabalho (mil) | 4.088 (56%) | 4.185 (56%) | 3.808 (50%) | 3.631 (48%) |
| Ocupada (mil) | 3.676 | 3.762 | 3.259 | 3.082 |
| Formal (mil) | 1.630 | 1.702 | 1.534 | 1.422 |
| Informal (mil) | 2.046 | 2.060 | 1.725 | 1.660 |
| Desocupada (mil) | 412 | 423 | 549 | 549 |
| Fora da Força de trabalho (mil) | 3.224 (44%) | 3.225 (44%) | 3.812 (50%) | 3.992 (52%) |
| Desalentados (mil) | 328 | 358 | 466 | 466 |
| Rendimento médio real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$) | 1.525 | 1.685 | 1.656 | 1.766 |

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

| ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS | | | | | | | |
|----------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|-------------------|
| REGIÃO/ANO | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020* | 2021* (Até junho) |
| Ceará | 1.542.759 | 1.443.365 | 1.464.948 | 1.471.704 | 1.509.818 | 1.523.888 | 1.547.833 |
| Nordeste | 8.899.279 | 8.436.203 | 8.543.651 | 8.647.237 | 8.683.272 | 8.704.922 | 8.829.593 |
| Brasil | 48.060.807 | 46.060.198 | 46.281.590 | 46.631.115 | 47.554.211 | 47.633.520 | 48.866.892 |

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

* O estoque de empregos 2020: Estoque de empregos em 2019 + o saldo das contrações de 2020.

** O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2019 + o saldo das contrações de 2020 e 2021.

| Saldo de Empregos Gerados - Acumulado - 2020 - CEARÁ | | | | | | |
|--|-----------|---------------|---------|-----------|---------------|--------|
| | 2020 | | | 2021 | | |
| | Admissões | Desligamentos | Saldo | Admissões | Desligamentos | Saldo |
| JAN | 36.806 | 34.391 | 2.415 | 41.162 | 33.694 | 7.468 |
| JAN-FEV | 74.862 | 65.408 | 9.454 | 85.409 | 66.686 | 18.723 |
| JAN-MAR | 108.795 | 106.877 | 1.918 | 120.756 | 104.338 | 16.418 |
| JAN-ABR | 121.809 | 155.609 | -33.800 | 151.304 | 131.844 | 19.460 |
| JAN-MAI | 136.612 | 181.915 | -45.303 | 182.982 | 159.443 | 23.539 |
| JAN-JUN | 156.057 | 204.187 | -48.130 | 221.027 | 187.771 | 33.256 |
| JAN-IJUL | 184.006 | 226.325 | -42.319 | | | |
| JAN-AGO | 218.893 | 249.950 | -31.057 | | | |
| JAN-SET | 256.906 | 275.920 | -19.014 | | | |
| JAN-OUT | 300.857 | 304.054 | -3.197 | | | |
| JAN-NOV | 341.518 | 329.960 | 11.558 | | | |
| JAN-DEZ | 372.189 | 358.139 | 14.050 | | | |

Fonte: NOVO CAGED.

| ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN – JUN) | | | | |
|---|---------|--------|--------|--------|
| ESPECIFICAÇÕES | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Abertura | 35.121 | 40.957 | 38.404 | 55.775 |
| Fechamento | 57.673 | 15.613 | 13.265 | 17.844 |
| Total | -22.552 | 25.344 | 25.139 | 37.931 |

Fonte: JUCEC.

| PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-JUN) | | | | |
|--|-----------|-----------|-----------|------------|
| PERÍODO | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| | 8.594.172 | 7.416.995 | 8.025.916 | 10.038.097 |

Fonte: CIPP

| CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-MAR) | | | |
|---|-----------|-----------|-----------|
| | 2019 | 2020 | 2021 |
| Ceará | 2.931.400 | 2.789.513 | 3.001.983 |

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.